

DECADÊNCIA DA ESCOLA CONTÁBIL ITALIANA NO BRASIL¹

Juliano Fontoura²

Schaiene Alessandra Figueiró Souza³

Angélica Londero⁴

RESUMO

Este estudo tem como objetivo verificar os motivos da decadência da Escola Italiana no Brasil e a ascensão da Escola Norte americana. Para o desenvolvimento desta temática realizou-se uma pesquisa bibliográfica e exploratória em livros e artigos científicos sobre o assunto e de abordagem qualitativa. Estudou-se as principais características de cada uma das escolas e do contexto econômico que influenciou a contabilidade na época. Conclui-se que entre os motivos da decadência da escola Italiana estão o excesso de teorias sem aplicação prática. E a ascensão da escola Norte americana foi principalmente pelo fato de que empresas americanas iniciaram seus investimentos no Brasil e a vinda de empresas de auditoria que estipulavam regras e controles para as empresas brasileiras, que mais tarde refletiram na edição de leis brasileiras como por exemplo a Lei 6404/76, com forte tendência norte americana.

Palavras-chave: Contabilidade. Escola Italiana. Escola Norte americana.

INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência social e como tal evolui junto com a sociedade, desde seu surgimento em 1494 com a publicação do método das partidas dobradas pelo Frei Luca Pacioli, esta ciência vem evoluindo, porém traz até hoje os conceitos de sua criação. Estudos sobre a evolução da contabilidade apresentam as escolas do pensamento contábil que foram várias, porém este estudo faz referência a influência das escolas italiana e norte-americana no Brasil. Diante do problema de pesquisa sobre quais os motivos da decadência da Escola Italiana no Brasil e a ascensão da Escola Norte americana?

¹ Resumo Expandido para apresentação no Entrementes ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Direito de Santa Maria – FADISMA.

² Autor do Resumo Expandido - Aluno do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Direito de Santa Maria - CTB 8º Semestre – FADISMA. E-mail: julianofontourasm@hotmail.com.

³ Autora do Resumo Expandido - Aluna do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Direito de Santa Maria - CTB 8º Semestre – FADISMA. E-mail: schaienesouza22@hotmail.com.

⁴ Orientadora. Professora da Faculdade de Direito de Santa Maria – FADISMA, do Curso de Ciências Contábeis e de Direito. E-mail: angelica.londero@fadisma.com.br.

Esta pesquisa tem como objetivo identificar os fatores que levaram à decadência da Escola de Contabilidade Italiana e reconhecer a ascensão da Escola Norte americana no Brasil. E para entendemos melhor, precisamos fazer uma retrospectiva do passado e apresentar alguns dos seus conceitos e características. A escola contábil Italiana foi uma das escolas contábeis que mais teve relação as teorias. Estudiosos da época tinham por interesse evidenciar a contabilidade como ciência, já a escola contábil norte-americana foi considerada uma das mais relevantes e influentes no mundo, era e é pragmática e tem foco no usuário da informação. Existia grande empenho dessa escola em buscar qualificação no conhecimento contábil, o que resultou em novos campos da contabilidade com a auditoria, contabilidade gerencial e a contabilidade financeira.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um estudo bibliográfico e exploratório, de abordagem qualitativa, em livros e artigos que tratam sobre o tema. O estudo sobre esta temática se torna necessário e importante para os discentes das ciências contábeis pois promove o conhecimento sobre origem e as influências das escolas de pensamento na contabilidade brasileira que se refletem diariamente no trabalho do profissional da contabilidade.

1 DESENVOLVIMENTO

A escola contábil Italiana foi uma das escolas contábeis que mais teve relação ao excesso de teorias apresentada. Estudiosos da época tinham por interesse evidenciar a contabilidade como ciência. A aplicação em excesso das partidas dobradas impossibilitou a versatilidade necessária, pois diversas teorias não possuíam a aplicação prática correspondente.

Segundo Alves (2017, p. 36) algumas das particularidades da escola italiana eram:

A sistematização e propagação das partidas dobradas, que contribuíram para a evolução da contabilidade; nela, surgiram as correntes do pensamento contábil Contismo, Personalismo, Neopatrimonialismo, Controlismo, Aziendalismo e Patrimonialismo; sendo que defendeu a azienda como objeto de estudo da contabilidade; também pesquisou sobre os acontecimentos aziendais sob a perspectiva econômica; defendeu que o resultado corresponde ao elemento mais relevante da organização, sendo que o patrimônio está inserido no resultado; afirmou que a

contabilidade é a ciência da administração econômica das empresas, aprofundando estudos sobre a doutrina da gestão, a doutrina da empresa e a contabilidade; nela, aconteceu a passagem do mecanismo patrimonial para o de resultado; criou a categorização de três grupos permutativos modificativos e mistos.

Ficou como definição na escola contábil Italiana que as contas são movimentadas mediante os efeitos das operações que acontecem nas empresas. Assim, a contabilidade registra os fatos contábeis, que são as operações, e identifica os seus reflexos no resultado da entidade.

Já a escola contábil norte-americana foi considerada uma das mais relevantes e influentes no mundo, com critérios referentes a contabilidade de custos, controladoria, análise das demonstrações contábeis, entre outras. Existia grande empenho dessa escola em buscar qualificação no conhecimento contábil, o que resultou em dois novos campos da contabilidade, contabilidade gerencial e a contabilidade financeira.

Com as mudanças ao longo dos anos em 1920, surgiu uma nova etapa na escola norte-americana, e, posteriormente, toda a contabilidade. Pois o interesse da contabilidade passou a ser direcionado às informações financeiras, objetivando o cumprimento das obrigações legais e fiscais.

Segundo Alves (2017, p. 36) algumas das particularidades da escola contábil norte-americana são:

Destacou os usuários da informação contábil; Enfatizou a contabilidade aplicada e desenvolveu a contabilidade gerencial; Deu maior incentivo e fácil interpretação aos relatórios de contabilidade Enfatizou o tipo de metodologia usada, que era básica, partindo de uma percepção dos relatórios contábeis e, na sequência, de pesquisa dos lançamentos contábeis que resultaram nos relatórios; Destacou a importância da auditoria para fins de confiabilidade das informações apresentadas nos relatórios contábeis.

Para se entender melhor as características de cada escola têm-se o quadro abaixo:

Quadro 1 – Quadro resumo das características das escolas Italiana x Americana.

ITALIANA	AMERICANA
Foco na teoria	Foco maior na prática
Método das Partidas dobradas	Qualificação da informação contábil
Foco nas contas	Contabilidade gerencial e financeira;

Objeto da contabilidade é o patrimônio aziendal	Ênfase na facilidade de interpretação dos relatórios contábeis
Origem de diversas e importantes correntes de pensamento contábil, como: o contismo, personalismo, neopatrimonialismo, controlismo, aziendalismo e patrimonialismo	Preferência em atender ao usuário da informação contábil
Perspectiva econômica	Interesse nas informações financeiras, objetivando o cumprimento das obrigações legais e fiscais
Contabilidade como ciência da administração econômica das empresas	Enfatizou a contabilidade aplicada e a contabilidade gerencial
Criou a categorização dos atos e fatos contábeis em três grupos: permutativos, modificativos e mistos	Metodologia básica: percepção dos resultados contábeis -> pesquisa dos lançamentos que resultaram nos relatórios
Passagem do mecanismo patrimonial para o de resultado	Deu mais importância para a prática contábil do que para a teoria das contas
Resultado é o elemento mais relevante da organização, sendo o patrimônio contido no resultado	Importância da auditoria para confiabilidade

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Entre os principais motivos para a decadência da escola italiana no Brasil, destacamos o fato do contexto econômico do momento, no período da industrialização, o aumento dos investimentos estrangeiros, principalmente dos Estados Unidos, no país e conseqüentemente o aumento dos controles contábeis, a entrada de empresas de auditoria fez com que a contabilidade brasileira migrasse para a escola norte-americana de contabilidade.

Além disso, podemos citar mais algumas razões para queda da Escola Europeia e para ascensão da escola americana. De acordo com Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 15), algumas razões da queda da Escola Europeia (especificamente italiana):

- Excessivo culto à personalidade: grandes mestres e pensadores da contabilidade ganharam tanta notoriedade que passaram a ser vistos como “oráculos” da verdade contábil.
- Ênfase a uma contabilidade teórica: as mentes privilegiadas produziam trabalhos excessivamente teóricos, apenas pelo gosto de serem teóricos, difundindo-se ideias com pouca aplicação prática.

- Pouca importância à auditoria: principalmente na legislação italiana, o grau de confiabilidade e a importância da auditoria não eram enfatizados.
- Queda do nível das principais faculdades: principalmente as faculdades italianas, superpovoadas de alunos.

A grande ascensão econômica dos Estados Unidos no fim do século XIX, as responsabilidades pelas normas referentes a contabilidade acabaram sendo dos norte-americanos. Como era de se esperar, os norte-americanos por sua vez produziram todas as bases levando em conta suas teorias, possibilitando por exemplo, um auditor americano o controle total da contabilidade e das suas técnicas, dificultando o aproveitamento das teorias europeias.

Algumas razões da ascensão da Escola Norte-americana (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009, p. 15):

Ênfase ao usuário da informação contábil: a contabilidade é apresentada como algo útil para a tomada de decisões, evitando-se endeusar demasiadamente a Contabilidade; atender os usuários é o grande objetivo.

- Ênfase à contabilidade aplicada: principalmente à contabilidade gerencial. Ao contrário dos europeus, não havia uma preocupação com a teoria das contas, ou querer provar que a contabilidade é uma ciência.
- Bastante importância à auditoria: como herança dos ingleses e transparência para os investidores das sociedades anônimas (e outros usuários) nos relatórios contábeis, a auditoria é muito enfatizada.
- Universidades em busca de qualidade: grandes quantias para as pesquisas no campo contábil, o professor em dedicação exclusiva, o aluno em período integral valorizou o ensino nos Estados Unidos.

Além disso, as legislações no Brasil, como a Lei 6.404 de 1976 consolida a influência norte americana na contabilidade Brasileira.

Nesse sentido, Schimidt, Santos e Machado (2011) afirmam que a contabilidade no Brasil pode ser dividido em dois períodos: antes de 1964 e depois de 1964. A primeira fase, antes de 1964 o enfoque italiano foi garantido pela influência dos professores Carlos de Carvalho, Francisco D'Auria e Frederico Hermann Jr.

Na segunda fase, a partir de 1964, o professor José da Costa Boucinhas implanta um método didático norte-americano no ensino da Contabilidade Geral. Essa mudança de metodologia de ensino aos poucos resultou na diminuição da influência dos autores italianos, sendo consolidada pela publicação do livro de Contabilidade Introdutória pelos professores do

departamento de Contabilidade e Atuária da FEA-USP que passou a ser adotado em quase todas universidades brasileiras, influenciando diretamente no desenvolvimento dos profissionais Brasileiros. (SCHIMITD; SANTOS; FONSECA, 2006).

Segundo Alves os fatores que levaram à queda da escola Italiana, teve como a inserção da contabilidade normativa que competiu aos Norte-americanos, que desconsideraram qualquer inovação europeia em benefício de uma estrutura que se modelou no contexto de uma lógica estranha, a entidade. Tudo era elaborado em conformidade com a sua estrutura conceitual, na contabilidade, proporcionando um cenário que possibilitou ao auditor Norte-americano o controle total sobre as suas técnicas.

Isso foi possível porque a prática contábil segue normas e regulamentações que norteiam os profissionais, facilitando a sua análise. Sendo que a contabilidade europeia estava centralizada nas contas, enquanto a norte-americana manteve o foco nos conceitos das contas.

É possível reconhecer que as mudanças que aconteceram no desenvolvimento da contabilidade colaboraram para a queda da escola italiana. Os regimentos legais que influenciaram na evolução da contabilidade são identificados até hoje. Essas mudanças foram fundamentadas na escola norte-americana, após o término da escola italiana.

Onde Alves (2017, p. 38) traz que possivelmente contribuíram para a queda da escola italiana.

Demasiado culto à personalidade, ou seja, estudiosos e pensadores da contabilidade tiveram grande destaque e passaram a ser apontados por aqueles que definiam a contabilidade e a sua verdade; destaque para a teoria da contabilidade, ou seja, pesquisadores desenvolveram teorias, mas com pouco conteúdo sobre a prática; a auditoria não tinha tanta relevância, especialmente na legislação italiana a credibilidade das informações e o processo de auditoria não tinham destaque; a decadência das principais correntes de pensamento da escola italiana foi consequência das ações realizadas.

Quando iniciaram as contribuições da escola norte-americana, definiu-se a mudança da influência da era romântica, determinada pelas escolas europeias, para a evolução da nova escola do pensamento contábil. É possível destacar que as escolas europeias demonstravam indícios de decadência do pensamento contábil.

O Brasil foi influenciado por ambas as escolas, tanto a italiana quanto a americana. A primeira escola especializada em contabilidade no Brasil surgiu em 1902, denominada de Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. No entanto, foi pela Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo (FEA-USP), constituída em 1946, que o Brasil apresentou os escritos contábeis. (ALVES, 2017, p. 39).

Atualmente, a contabilidade brasileira evidencia qualidade relativa às normas contábeis. Sendo que nos dias de hoje o método Norte-americano possui grande predominância mundial. A contabilidade foi pensada pelos italianos; no entanto, eles não souberam como colocar em prática quando ela avançou enquanto ciência.

A primeira etapa da contabilidade no Brasil ocorreu quando se fez uso do método italiano, entre o período de 1915 e 1964. A contabilidade nesse período contou com o apoio de grandes estudiosos. Sendo que um desses estudiosos, Carvalho demonstrou a contabilidade fundamentada na percepção da escola contista, enquanto os demais adotaram o ponto de vista da escola patrimonialista como corrente de pensamento contábil. Ainda a primeira etapa da evolução contábil no Brasil foi marcada por dois pontos, a interferência da legislação na elaboração dos procedimentos contábeis e a grande interferência doutrinária das escolas italianas de pensamento contábil. Sendo que na segunda etapa da evolução contábil iniciou em 1964 e a partir desse ano, as escolas do pensamento italiano foram abandonadas para que fossem adotadas as práticas das escolas do pensamento Norte-americano. Entre os diversos motivos existentes, um que influenciou essa mudança da contabilidade no Brasil foi a vinda das organizações de auditoria americanas, que controlavam as multinacionais que haviam chegado ao Brasil. Tais organizações forneciam capacitação específica aos profissionais para elaboração de peças contábeis. Atualmente o Brasil aderiu às Normas Internacionais de Contabilidade seguindo a escola norte-americana.

CONCLUSÃO

Com o processo de desprezo intelectual e com distanciamento acadêmico com as grandes organizações atuais, a Escola Italiana perdeu sua força quanto ao comando no aumento

das técnicas contábeis. Já a escola Norte-Americana ganhou seriedade com a decadência da Escola Italiana, se destacando basicamente por dar mais importância a prática contábil do que com a teoria, transformando o crescimento de uma nova contabilidade, diretamente relacionado a prática direcionada para o usuário da informação contábil.

Diante do exposto, conclui-se que a Decadência da Escola Italiana no Brasil, se deu pelo excesso culto à personalidade das contas, era uma escola predominantemente teórica e não colocava em prática suas teorias, foi uma escola com grandes mestres e contribuiu com a contabilidade atual em diversos aspectos como por exemplo, o método das partidas dobradas, o objeto da contabilidade que é o patrimônio, o estudo dos atos e fatos contábeis.

A ascensão da escola norte-americana no Brasil se deu devido principalmente ao contexto econômico na época, com a entrada de empresas americanas no mercado e a vinda de empresas de auditoria que ditavam regras para a contabilidade das empresas. Mais tarde a legislação brasileira Lei 6404/76 foi promulgada com regras sob a influência da contabilidade americana, e assim segue até hoje pois o Brasil aderiu às Normas Internacionais de Contabilidade.

Destaca-se a importância deste estudo em apresentar brevemente a influência destas duas escolas nas atividades práticas da contabilidade, ainda que, a escola italiana tornou-se decadente nos deixou um legado de conceitos e teorias, já a escola norte americana apresenta as bases da contabilidade com foco no usuário da informação e na prática contábil para a tomada de decisão pelos gestores.

Analisando a contabilidade quanto uma ciência em desenvolvimento, nada mais importante do que o investimento em pesquisas. Na sociedade Norte-Americana diferentes setores da sociedade, como universidades, órgãos de pesquisa, Bolsa de Valores, Governo, trabalham em equipe nas pesquisas sobre princípios contábeis.

Com isso podemos analisar e concluir que a valorização do conhecimento contínuo garantiu a continuação da evolução contábil, o que trouxe e traz diversos benefícios para a ciência contábil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Aline. **Teoria da Contabilidade**. Porto Alegre: Sagah, 2017. *E-book*.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Institui o Código Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm Acesso em: 15 out. 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. *E-book*.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História do Pensamento Contábil**. São Paulo: Atlas, 2006. (Coleção resumos de contabilidade, v. 8).